

Adequações em rede de aceiros (aceiros de alargamento) com melhoria na segurança e eficiência da rede de aceiros negros do Parque Nacional das Emas

CUNHA, M.S., SILVA, W.F.P. *1

¹ICMBio, Parque Nacional das Emas, Caixa Postal 25, CEP 75828-000, Chapadão do Céu - GO, Brasil.

INTRODUÇÃO

No ano de 2010, um grande incêndio florestal ocorrido no PNE, com três origens distintas simultâneas e de causas antrópicas (fig, 01) mostrou a necessidade de melhorar o sistema de aceiros negros internos do PNE. Devido a queima anual dos aceiros o retardo do processo vegetativo ocasiona dificuldades na execução dos aceiros negros, (fig 02 e 03). O ICMBio decidiu pela introdução de aceiros de alargamento para melhorar a eficiência da rede de aceiros internos do PNE.



Fig. 01

Fig 02

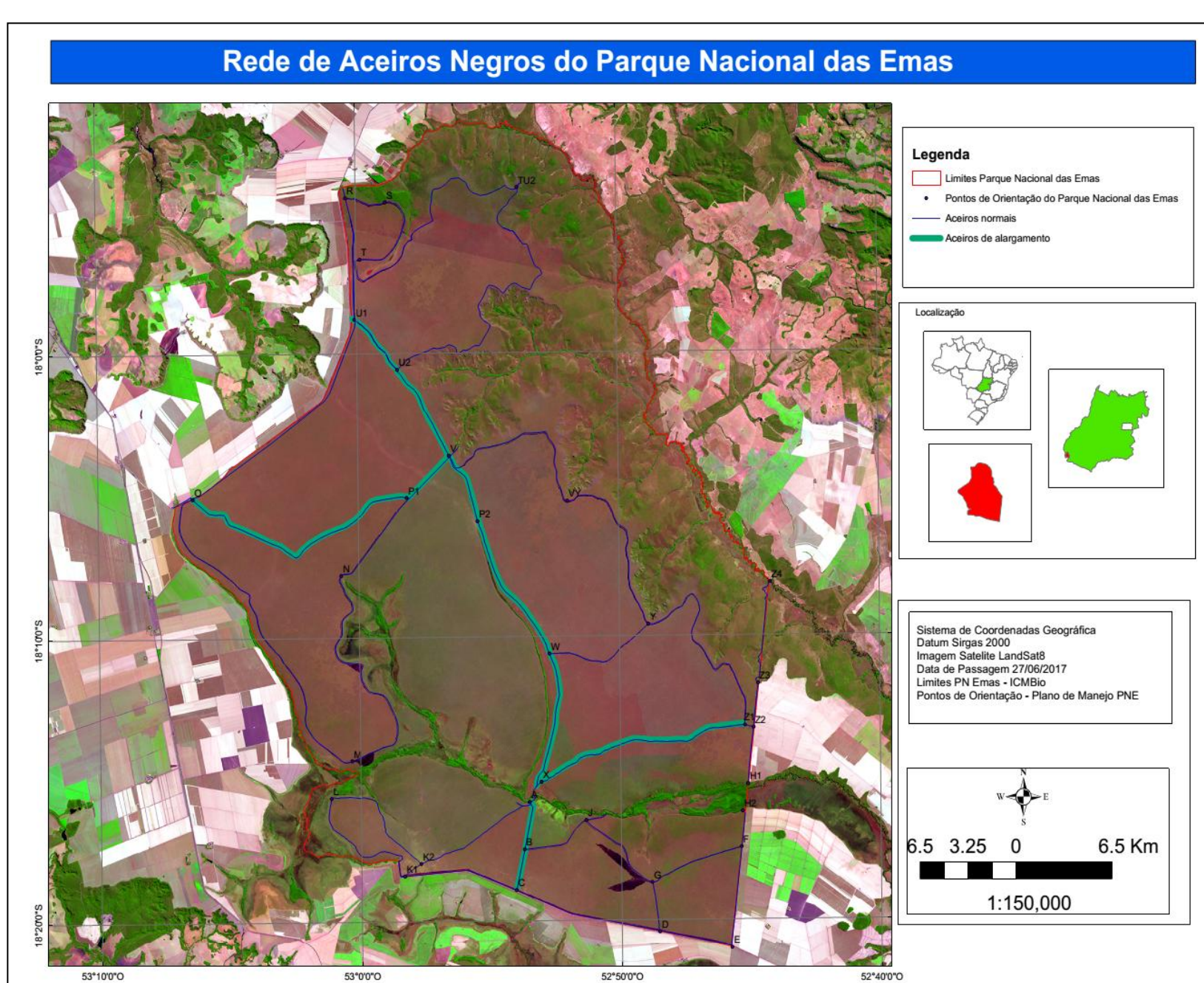
Fig. 03

OBJETIVOS

Ao executar os aceiros negros no início da estação seca, a partir de maio, aumenta-se a eficácia dos aceiros e diminui o risco de ocorrência de grandes incêndios no interior do parque. Ampliar a eficácia dessa rede para quaisquer eventos, mesmo os menores; Auxiliar o manejo dos incêndios ditos naturais, causados por raios, até o limite pré-determinado de 1000 hectares. Aumentar a oferta alimentar para herbívora nas áreas do alargamento.

MATERIAL E MÉTODOS

Os alargamentos em até 150 metros foram confeccionados ao lado do aceiro já existente e utilizaram de método de linha de controle por roçagem, em uma largura de 3 metros, preservando o sistema radicular, evitando erosão e dificultando o estabelecimento de espécies exóticas invasoras. O novo aceiro também é negro e a queima controlada ocorreu com técnicas de queima que permitiram a fuga de grandes e pequenos animais, podendo variar de acordo com as condições climáticas e o estado físico da vegetação. O regime de queima é bianual, intercalando-se com os aceiros anteriormente elaborados.



Mapa de aceiros existentes no Parque Nacional das Emas, enfatizando os trechos a serem alargados. Vale salientar que nos trechos executados em alargamento, as fitofisionomias predominantes são as formações abertas, campo limpo, campo sujo e cerrado ralo. Um total de até 78 (setenta e oito) quilômetros são manejados com alargamento.

RESULTADOS

Execução dos aceiros negros na época adequada e com menor risco de perda do controle por incêndios provocados durante o trabalho;
Diminuição do material combustível estocado dentro da unidade de conservação, como um todo;
Aumento da efetividade do combate aos grandes incêndios florestais;
Diminuição do número de focos de calor captados por satélites, com reflexos nos relatórios consolidados do governo federal sobre incêndios florestais do país;
Indução ao estabelecimento de mosaicos vegetacionais na paisagem, em diferentes estágios sucessionais sinergicamente orientados para a manutenção da biodiversidade nativa;
Aumento do avistamento de grandes animais nas áreas recém-queimadas;
Diminuição do número de atropelamentos nas estradas limítrofes ao parque, proporcionando área verde para os animais dentro da unidade de conservação.

CONCLUSÕES

✓ Os aceiros negros foram iniciados no início da estação seca, mês de maio ou junho, aumentando a segurança interna do parque. Com a execução dos aceiros bianuais, o material combustível é de melhor qualidade para o fogo, proporcionando a execução dos aceiros a noite ou em condições de maior segurança para equipe de brigada. Ao atingir uma área de alargamento os incêndios perdem força ou intensidade, aumentando a eficácia das redes de aceiros do parque.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- França, H.; Ramos-Neto, M. B.; Setzer, A., 2007. *O fogo no Parque Nacional das Emas*. Brasília: MMA. Série Biodiversidade nº 27.
- Ibama, 2004. *Plano de manejo – Parque Nacional das Emas*.
- ICMBio, 2010. *Laudo Pericial de Incêndio Florestal – Parque Nacional das Emas*. 21 p.
- ICMBio, 2012. *Uma proposta de alteração da rede de aceiros com vistas ao manejo do fogo no Parque Nacional das Emas*. 10 p.

Contatos: marcos.cunha@icmbio.gov.br
welington.silva@icmbio.gov.br